

Achados de fala baseados na prova de diadococinesia em pacientes com e sem comprometimento neurológico

Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder, Tathiane Vignoli Paris, Renata Viana Ensinas, Fernanda Reis Donnangelo, Ana Maria Domingues De Oliveira Belleza

Objetivo

Comparar os achados da avaliação do teste de fala, baseado na prova de diadococinesia oral e laríngea, entre sujeitos com e sem comprometimento neurológico.

Métodos: estudo de caráter transversal do qual participaram 46 sujeitos de ambos os sexos, na faixa etária de 74 a 87 anos, com idade média de 78,9m. Os sujeitos foram divididos em 2 grupos: grupo estudado composto por 29 sujeitos, integrantes do Programa Médico da Família da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Sorocaba/SP, com diagnóstico médico de alteração neurológica e grupo controle composto por 17 sujeitos sem queixas de alterações neurológicas. O grupo estudado foi subdividido em 3 grupos: 20 sujeitos com diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico (AVE), 4 com Doença de Alzheimer (AZ) e 5 com Doença de Parkinson (PKS). A coleta de dados foi realizada através do teste validado de diadococinesia oral e laríngea. Aos sujeitos foi solicitada a emissão contínua das sílabas pa, ta, ka isoladas, da seqüência pataka e da vogal /i/. Os testes foram cronometrados por sete segundos. As velocidades das emissões foram compiladas e submetidas à análise estatística que utilizou como ferramenta o programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 13.0. O nível de significância adotado foi de 5% (0,050).

Resultados: Na emissão de sílabas isoladas pa, ta e ka a média de velocidade para sujeitos com AVE foi de 8,5s, AZ 12,3s, PKS 9,3s e grupo controle 17,1s. Para a seqüência de sílabas pataka obtivemos uma média de velocidade de 6,84s para AVE, 8,25s para AZ, 10,59s PKS e 19,31s para o grupo controle. Na emissão seqüencial da vogal /i/ observamos uma média de velocidade de 9,0s para AVE, 11,0s AZ, 9,0s PKS e 15,88s para o grupo controle. Houve diferenças estatisticamente significantes nas velocidades médias de emissão entre os grupos estudados e o grupo controle e entre os subgrupos estudados em todos os testes aplicados. Os sujeitos portadores de AVE obtiveram médias menores de velocidade seguidos pelo grupo portador de PKS, pelo grupo portador de AZ e pelo grupo controle em ordem crescente.

Conclusão

Utilizando do teste de fala baseado na diadococinesia oral e laríngea concluímos que indivíduos com comprometimento neurológico apresentam emissões com velocidade menor quando comparados a sujeitos sem comprometimento neurológico.